



Empresas de congressistas devem R\$ 372 milhões ao INSS

Enquanto debatem a Reforma da Previdência, deputados federais e senadores estão associados a empresas que devem R\$ 372 milhões ao INSS. Segundo levantamento da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), 73 deputados e 13 senadores estão ligados a grupos devedores da Previdência – 1 em cada 7 congressistas.

A informação é da ONG Repórter Brasil, com levantamento feito pelos jornalistas Piero Locatelli, Ana Magalhães e Ana Aranha. As empresas presentes no levantamento têm parlamentares como sócios, presidentes, fundadores ou administradores. Casos em que os CNPJs estão vinculados aos CPFs dos congressistas.

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 02/07/2017

Quase metade dos aposentados ainda continua trabalhando

Quase metade dos aposentados no Brasil continua no mercado de trabalho, número que cresce gradualmente desde 2011, de acordo com dados do IBGE. Esse envelhecimento da população economicamente ativa é natural e positivo, uma vez que os mais velhos são a fatia com melhor qualificação e mais experiente da sociedade, na visão de especialistas.

A participação de pessoas com 60 anos ou mais na força de trabalho passou de 5,9% para 6,5% entre o início da série histórica da Pnad Contínua (pesquisa nacional de emprego), no primeiro trimestre de 2012, e o segundo trimestre de 2016. Na faixa de 14 a 24 anos, a participação caiu de 20,1% para 17,8%. A variação ainda é tímida, mas tende a se intensificar.

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 03/07/2017

Plenário vota urgência da reforma trabalhista amanhã

Os senadores analisam amanhã um requerimento de urgência para a votação da reforma trabalhista no Plenário. Se o pedido for aprovado, o PLC 38/2017 entra na pauta após duas sessões ordinárias. O presidente Eunício Oliveira (PMDB-CE) pretende concluir a votação antes do recesso parlamentar, que começa no dia 17 de julho.

“A reforma trabalhista pode ser votada na semana que vem, mas meu

compromisso com a Casa é de votar até 10 ou 12 de julho. Não tenho angústia de votar hoje, na segunda ou na terça. Vou seguir o regimento e respeitar a oposição”, disse Eunício.

O relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e líder do Governo, senador Romero Jucá (PMDB-RR), acredita na aprovação do PLC 38/2017. “Estamos modernizando a legislação. Não estamos tirando nenhum direito. Ment

quem diz que há perda de direitos. Nós vamos debater, e a maioria deverá votar pela aprovação. Há uma vontade de avançar para que governo, empresários, trabalhadores e Justiça tenham uma legislação realista, que possa permitir a empregabilidade no futuro”, afirmou Jucá.

Mas a proposta divide inclusive o partido do presidente Michel Temer. Maior bancada na Casa, o PMDB tem 17 senadores

a favor e 5 contra o texto que veio da Câmara. Entre os críticos, está o senador Roberto Requião (PMDB-PR). “Sinto que os parlamentares consideram os trabalhadores como objetos. Eles não têm nenhuma empatia com o trabalho e votam de forma equivocada para a liquidação de todos os direitos trabalhistas num momento de recessão. O que se pretende é liquidar o direito do trabalhador, aviltar seu salário”, disse Requião.

A oposição critica a reforma trabalhista. A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) diz que a estratégia é

tentar adiar a votação da matéria no Plenário, mesmo com a aprovação do regime de urgência. “Não vamos aceitar que o governo convoque duas ou

»» Antes do recesso

Se for aprovada a urgência, a reforma trabalhista pode ser votada antes do recesso que começa no dia 17

três sessões num mesmo dia para cumprir prazo. Queremos que se cumpra o prazo regimental, com as sessões ordinárias a cada dia. Essa matéria só

pode entrar em pauta na semana do dia 12”, afirmou Gleisi.

Tramitação. Em regime de urgência, a reforma trabalhista segue uma tramitação especial. Na discussão, os senadores podem falar apenas uma vez e por dez minutos cada — cinco a favor e cinco contra a proposta. Mas o presidente Eunício Oliveira avisou que vai conceder a palavra a todos que se inscreverem.

Até sexta-feira (30), já havia 13 emendas de Plenário, todas do senador Paulo Paim (PT-RS). (Agência Senado)

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 03/07/2017

GREVE. Sindicalistas bloquearam vias de Santos e São Vicente na manhã de ontem; trânsito ficou congestionado

Com menor adesão, protestos causam transtornos na região

Por Daniela Oríguela
DE SÃO VICENTE

Com menor adesão do que a greve geral do último dia 28 de abril, representantes das centrais sindicais protestaram no início da manhã de ontem (30) contra as reformas trabalhista e previdenciária e o governo do presidente Michel Temer (PMDB). Em São Vicente, os manifestantes bloquearam a Avenida Ayrton Senna da Silva, no Itararé. Em Santos, o protesto fechou a Avenida Martins Fontes, no Saboó. Houve transtornos no trânsito e a Polícia Militar foi acionada.

"A ideia é de uma luta constante contra as reformas. Vivemos um momento muito difícil no país, com muito desemprego, e não há como fazer reforma que vai precarizar ainda mais a mão de obra. Não concordamos com o que o governo quer para o nosso futuro. Queremos dialogar com os trabalhadores. Na Baixada estamos em uma luta unificada", afirmou Carlos Alberto

de Oliveira Cardoso, presidente do Sindicato dos Urbanitários de Santos e Região e coordenador do grupo de trabalho do Conselho Sindical Regional da Baixada Santista, Litoral Sul e Vale do Ribeira.

Em São Vicente, cerca de 50 manifestantes se concentraram próximo ao teleférico, no Itararé. O bloqueio da avenida sentido Santos teve início pouco antes das 6 horas. Logo uma grande fila de veículos foi formada. Alguns motoristas utilizaram a Linha Amarela como alternativa. Muitos motociclistas empurraram as motos pela ciclovia e calçadão. Diversos trabalhadores desceram dos coletivos e decidiram seguir a pé rumo a Santos.

"Não tem como ir para lá de ônibus. Vou ter que voltar para casa. Concordo com a manifestação. Não dá para deixar as coisas como estão", disse a auxiliar de limpeza Maria Aparecida, moradora do Samaritã, na Área Continental de São Vicente, que segui-



RODRIGO MONTALDI/DIÁRIO DO LITORAL

» Em São Vicente, próximo ao teleférico da praia do Itararé, manifestantes bloquearam a avenida sentido Santos

» Santos

Em Santos, os manifestantes bloquearam a Avenida Martins Fontes, no Saboó

ria para a Ponta da Praia, em Santos.

O faxineiro Bertonilso de Souza França, que seguia de bicicleta para o serviço parou para ver a manifestação. "Sou a favor da manifestação. Está tudo bagunçado. O trabalhador trabalha a vida toda e não vai se aposentar. Estou indo trabalhar porque senão for colocam outro no meu lugar. Mas apoio quem está fazendo o protesto".

Muitas pessoas foram contrárias ao bloqueio da avenida. "Quer fazer manifestação que faça na porta do prefeito, na rua não. Acordar cedo para trabalhar não é feio",

disse um motorista, que atua na construção civil e aguardava a liberação da via.

Assim que a via foi bloqueada, a Polícia Militar (PM) chegou ao local. Havia mais policiais do que manifestantes. O comando da corporação negociou com os sindicalistas a abertura de uma faixa da via. Logo depois outras duas faixas foram liberadas até que o protesto chegasse ao fim por volta das 7h30.

"É uma mobilização que leva consciência aos trabalhadores. É uma luta contra as reformas e contra o governo", Marcelo Arias, diretor de Comunicação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São Vicente (SindservSV).

VLT. O Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) foi uma opção para os trabalhadores. O transporte ficou mais cheio do que o co-

» Cubatão

Em Cubatão, petroleiros protestaram em frente à Refinaria Presidente Bernardes e ao escritório da Petrobras

mum. Houve registro de pequeno atraso no início da manhã. Um funcionário da BR Mobilidade, consórcio que administra o transporte metropolitano, monitorava na Avenida Ayrton Senna, próximo a Linha Amarela, o andamento dos coletivos. Não houve registro de grandes transtornos.

Santos. Em Santos, os manifestantes bloquearam a Avenida Martins Fontes, no Saboó, pouco antes das 6 horas. Por volta das 7 horas as pistas foram liberadas. Os sindicalistas seguiram em direção à Praça Mauá, no Centro, onde foi realizado ato.

O protesto afetou o trânsito na Via Anchieta, na chegada a Santos, e causou congestionamento na Avenida Nossa Senhora de Fátima. Os motoristas tiveram como alternativa o Morro da Nova Cintra, que registrou fila de veículos.

No Porto de Santos não houve bloqueio da Avenida Perimetral, como registrado no último dia 28, quando houve confronto com a Polícia Militar. Estivadores e sindicalistas se reuniram em frente a um terminal portuário.

Cubatão. Em Cubatão, o protesto teve início por volta das 6 horas. Os manifestantes e representantes do Sindicato dos Petroleiros se reuniram em frente a Refinaria Presidente Bernardes e da nova sede administrativa da empresa, que fica na Avenida Nove de Abril.



RODRIGO MONTALDI/DIÁRIO DO LITORAL

» Polícia Militar foi acionada para dispersar manifestantes, em São Vicente; protesto durou uma hora